

A EFICÁCIA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DO TDAH: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alice Pinto da Silva¹
Cíntia Mendes de Assis²

cintiamendes0411@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Psicopatologia e Abordagens psicoterápicas

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por sintomas persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que podem gerar prejuízos no desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos indivíduos. Nesse contexto, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) destaca-se como uma importante abordagem psicológica no manejo dos sintomas e na promoção de habilidades adaptativas. O presente estudo teve como objetivo analisar a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento do TDAH, enfatizando suas principais técnicas, benefícios e a importância da participação da família e da escola no processo terapêutico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, desenvolvida por meio de uma revisão de literatura realizada em bases de dados científicas, como SciELO, Google Acadêmico e periódicos da área da Psicologia e Saúde. Os resultados encontrados evidenciaram que a TCC contribui significativamente para a redução dos sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, além de favorecer o desenvolvimento da organização, do autocontrole, das habilidades sociais, da regulação emocional e da autonomia. Também foi identificado que a participação ativa da família e da escola potencializa os resultados das intervenções terapêuticas, favorecendo a generalização das habilidades aprendidas em diferentes contextos. Conclui-se que a Terapia Cognitivo-Comportamental apresenta eficácia no tratamento do TDAH, promovendo melhorias no desempenho acadêmico, nas relações interpessoais e na qualidade de vida de crianças e adolescentes diagnosticados com o transtorno.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Terapia Cognitivo-Comportamental; Crianças e adolescentes; Intervenção psicológica; Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Univértix.

² Psicóloga; Mestranda em Psicologia da Educação. Especialista Clínica em Terapia Cognitiva Comportamental. Especialista em Psicologia do Trânsito. Pós- graduada em Docência do Ensino Superior e em Educação Especial, Graduada em Psicologia e Pedagogia. Professora do Curso de Psicologia, da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

A Terapia Cognitivo-Comportamental tem suas origens no desenvolvimento das abordagens psicológicas ao longo do século XX, especialmente a partir da integração entre o behaviorismo e as teorias cognitivas. Inicialmente, as práticas terapêuticas eram fortemente influenciadas pelo comportamento observável, conforme proposto por teóricos como B. F. Skinner, que enfatizava a importância do ambiente na modulação das ações humanas. Posteriormente, a partir da década de 1960, ocorreu a chamada “revolução cognitiva”, que trouxe maior atenção aos processos mentais internos, como pensamentos, crenças e interpretações. Nesse contexto, destaca-se o trabalho de Aaron T. Beck, considerado um dos principais responsáveis pela consolidação da TCC, ao desenvolver técnicas voltadas para a identificação e reestruturação de pensamentos disfuncionais. Assim, a TCC surge como uma abordagem estruturada, breve e orientada para objetivos, amplamente utilizada no tratamento de diversos transtornos psicológicos, incluindo o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (Beck, 2013).

A Terapia Cognitivo-Comportamental recebe críticas quando aplicada ao atendimento de crianças, especialmente devido às limitações relacionadas ao desenvolvimento cognitivo infantil. Uma das principais objeções refere-se à necessidade de habilidades abstratas, como a identificação e reestruturação de pensamentos, que nem sempre estão plenamente desenvolvidas em crianças mais novas. De acordo com a teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, determinadas capacidades, como o pensamento lógico e a autorreflexão, são adquiridas progressivamente, o que pode dificultar a aplicação de técnicas cognitivas tradicionais nesse público (Paula, Mognon 2017).

Apesar das críticas apontadas, a Terapia Cognitivo-Comportamental é amplamente considerada uma das abordagens mais eficazes para o atendimento de crianças, especialmente por sua base científica sólida e por apresentar resultados consistentes no tratamento de diferentes demandas psicológicas. Sua estrutura organizada, com objetivos claros e técnicas específicas, favorece intervenções direcionadas, permitindo que a criança desenvolva habilidades importantes, como autorregulação emocional, controle de impulsos e resolução de problemas, aspectos

frequentemente comprometidos em quadros como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (Knapp e Back, 2008).

Dessa forma, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade configura-se como um dos transtornos mais frequentes na infância, caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que podem comprometer significativamente o desempenho acadêmico, as relações sociais e o desenvolvimento emocional da criança. Nesse contexto, a atuação da Psicologia torna-se fundamental tanto para o diagnóstico quanto para a intervenção, sendo a Terapia Cognitivo-Comportamental uma das abordagens mais utilizadas. A TCC possibilita o desenvolvimento de estratégias que auxiliam no manejo dos sintomas, como o treino de habilidades sociais, a organização de rotinas e a reestruturação de pensamentos disfuncionais, contribuindo para uma melhor adaptação da criança em diferentes contextos (Navarro e Vieira, 2024).

Além disso, destaca-se que a aplicação da TCC no tratamento do TDAH não se restringe apenas ao indivíduo, mas envolve também a participação ativa da família e da escola, elementos essenciais para a eficácia das intervenções. A orientação aos pais e professores permite a criação de ambientes mais estruturados e previsíveis, favorecendo o desenvolvimento de comportamentos mais adaptativos e a redução de prejuízos funcionais. Nesse sentido, a presente revisão de literatura busca analisar a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento do TDAH, reunindo evidências científicas que demonstram sua relevância no campo da Psicologia e sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados com esse transtorno (Pontes, 2024).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que se manifestam em diferentes contextos e interferem diretamente no funcionamento social, acadêmico e emocional do indivíduo. De acordo com a literatura, os sintomas costumam surgir ainda na infância, podendo persistir na vida adulta, o que reforça a necessidade de diagnóstico e intervenção

precoces. Além disso, o TDAH está frequentemente associado a prejuízos nas funções executivas, como planejamento, organização e controle inibitório, impactando significativamente a rotina e o desempenho do sujeito (Barkley, 2013).

O diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é estabelecido a partir da identificação de níveis persistentes e excessivos de desatenção, hiperatividade e impulsividade, manifestados antes dos 12 anos de idade e que ocasionam prejuízos significativos no funcionamento ou no desenvolvimento do indivíduo. Esses sintomas devem estar presentes em diferentes contextos, como no ambiente escolar e familiar, comprometendo a adaptação e o desempenho nas atividades cotidianas. Indivíduos com TDAH apresentam dificuldades relacionadas a diversas funções cognitivas, especialmente aquelas ligadas à atenção e às funções executivas. Entre essas dificuldades, destacam-se problemas na resolução de tarefas, no planejamento, na organização, na manutenção do foco, na flexibilidade cognitiva, no controle inibitório e na memória de trabalho. Essas limitações impactam diretamente a capacidade de realizar atividades que exigem concentração contínua e organização de informações (Drumond *et al.*, 2023).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) baseia-se na presença persistente de sintomas de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfiram no funcionamento ou desenvolvimento do indivíduo. Para sua confirmação, é necessário que estejam presentes pelo menos seis sintomas de desatenção e/ou seis de hiperatividade-impulsividade por um período mínimo de seis meses (ou cinco sintomas em adolescentes mais velhos e adultos). Entre os sintomas de desatenção, destacam-se dificuldade em manter o foco, cometer erros por descuido, não seguir instruções, desorganização, esquecimento frequente e facilidade em se distrair. Já os sintomas de hiperatividade e impulsividade incluem inquietação, dificuldade em permanecer sentado, falar excessivamente, agir de forma precipitada, dificuldade em esperar a vez e interromper outras pessoas. Além disso, os sintomas devem surgir antes dos 12 anos de idade, manifestar-se em dois ou mais contextos (como casa e escola) e causar prejuízos significativos no funcionamento social,

acadêmico ou profissional, não podendo ser melhor explicados por outro transtorno (American Psychiatric Association, 2014).

Com base nesses critérios diagnósticos, o TDAH pode ser classificado em três apresentações, conforme a predominância dos sintomas observados ao longo do tempo. O tipo predominantemente desatento é caracterizado pela presença significativa de sintomas de desatenção, sem predominância de hiperatividade ou impulsividade. O tipo predominantemente hiperativo/impulsivo ocorre quando os sintomas de inquietação e impulsividade são mais evidentes, com menor presença de desatenção. Por fim, o tipo combinado é identificado quando há a presença concomitante de sintomas relevantes de desatenção e de hiperatividade/impulsividade, sendo essa a forma mais comum do transtorno (De Andrade *et al.*, 2011).

No campo da Psicologia, diferentes abordagens buscam compreender e intervir no TDAH, sendo a Terapia Cognitivo-Comportamental uma das mais utilizadas e com maior respaldo científico. A TCC fundamenta-se na relação entre pensamentos, emoções e comportamentos, propondo que padrões cognitivos disfuncionais influenciam diretamente as respostas comportamentais do indivíduo. Assim, por meio de técnicas estruturadas, essa abordagem visa identificar, questionar e modificar pensamentos inadequados, promovendo mudanças comportamentais mais adaptativas e funcionais (Beck, 2013).

No contexto do TDAH, a aplicação da TCC tem como objetivo principal auxiliar o indivíduo no desenvolvimento de estratégias que favoreçam o autocontrole, a organização e a regulação emocional. Entre as principais técnicas utilizadas destacam-se o treinamento de habilidades sociais, o planejamento de atividades, o uso de reforço positivo e a reestruturação cognitiva. Tais intervenções contribuem para a redução dos sintomas e para a melhoria do desempenho em diferentes áreas da vida, especialmente no ambiente escolar, onde as demandas por atenção e organização são mais evidentes (Navarro; Vieira; Salimo, 2024).

Além disso, a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento do TDAH está diretamente relacionada à participação ativa da família e da escola no processo terapêutico, uma vez que ambos os contextos desempenham

papel fundamental no desenvolvimento da criança e do adolescente. A orientação parental possibilita que os responsáveis compreendam melhor as características do transtorno e aprendam estratégias adequadas para o manejo dos comportamentos relacionados à desatenção, impulsividade e hiperatividade. Da mesma forma, a adaptação de estratégias no ambiente escolar, associada ao preparo dos professores para lidar com as necessidades específicas do aluno com TDAH, favorece a organização da rotina, o engajamento nas atividades e um melhor desempenho acadêmico. Nesse sentido, a atuação integrada entre psicólogo, família e instituição de ensino torna-se essencial para a generalização das habilidades desenvolvidas durante a terapia, promovendo resultados mais consistentes e duradouros. Portanto, o trabalho colaborativo entre esses diferentes agentes contribui não apenas para a redução dos sintomas do transtorno, mas também para o fortalecimento da autonomia, das habilidades sociais, da regulação emocional e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados com TDAH (Hipólito *et al.*, 2024).

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo revisão de literatura, com o objetivo de analisar a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. A abordagem qualitativa busca compreender fenômenos a partir de seus significados, interpretações e contextos, não se preocupando com a quantificação de dados, mas sim com a análise aprofundada das informações. Esse tipo de pesquisa permite uma visão mais detalhada e interpretativa da realidade, sendo amplamente utilizado nas Ciências Humanas e Sociais para investigar comportamentos, percepções e experiências (Minayo, 2014).

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em bases de dados científicas, como SciELO, Google Acadêmico e periódicos eletrônicos da área da saúde e da psicologia. Foram utilizados descritores como “TDAH”, “Terapia Cognitivo-Comportamental”, “psicologia” e “intervenção psicológica infantil”. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados em língua portuguesa,

preferencialmente nos últimos anos, que abordassem a aplicação da TCC no tratamento do TDAH.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar os principais achados da literatura quanto à eficácia da TCC no tratamento do TDAH, bem como as técnicas mais utilizadas e os resultados observados. Os estudos selecionados foram organizados e discutidos de acordo com sua relevância e contribuição para o objetivo da pesquisa, permitindo a construção de uma síntese teórica consistente.

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio específico supervisionado I do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os critérios diagnósticos estabelecidos pelo DSM-5, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por um padrão persistente de sintomas de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou desenvolvimento do indivíduo. O transtorno contempla 18 sintomas principais, distribuídos entre os domínios de desatenção e hiperatividade/impulsividade, sendo necessário, para o diagnóstico em crianças e adolescentes, a presença de pelo menos seis sintomas em um ou ambos os domínios por um período mínimo de seis meses. Para indivíduos com 17 anos ou mais, exige-se a manifestação de pelo menos cinco sintomas. Além disso, os sinais devem estar presentes antes dos 12 anos de idade e provocar prejuízos significativos em, no mínimo, dois contextos distintos, como os ambientes familiar, escolar ou profissional.

Diante dessas manifestações, o TDAH pode apresentar diferentes formas de expressão clínica, sendo classificado em apresentação combinada, predominantemente desatenta ou predominantemente hiperativa/impulsiva. O DSM-5 também propõe a especificação da gravidade do transtorno em leve, moderada ou grave, considerando a quantidade de sintomas presentes e o nível de comprometimento causado na funcionalidade do indivíduo (Castro; Lima, 2018).

Considerando os impactos provocados pelos sintomas do transtorno, observa-se que os prejuízos relacionados ao TDAH podem atingir diferentes áreas da vida do

indivíduo. No contexto acadêmico, as dificuldades de atenção, planejamento e organização podem comprometer o desempenho escolar, ocasionando dificuldades na realização de atividades, menor rendimento e prejuízos no processo de aprendizagem (Rohde; Halpern, 2004).

Além disso, no âmbito social e emocional, crianças e adolescentes com TDAH podem apresentar dificuldades na interação com familiares e colegas, especialmente devido aos comportamentos impulsivos, dificuldades no autocontrole e desafios relacionados à adaptação às normas sociais, o que pode contribuir para experiências de estigmatização, baixa autoestima, dificuldades na regulação das emoções e maior sofrimento psíquico decorrente das limitações impostas pelos sintomas e pelas experiências sociais negativas (Mizrahi, 2020).

Diante dos prejuízos ocasionados pelo transtorno, torna-se necessário o desenvolvimento de intervenções que auxiliem no manejo dos sintomas e promovam uma melhor adaptação do indivíduo aos diferentes contextos de convivência. Nesse cenário, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem se destacado como uma importante abordagem terapêutica no tratamento do TDAH, uma vez que auxilia no desenvolvimento de estratégias relacionadas à organização da rotina, planejamento de atividades, manejo do tempo e reestruturação cognitiva, favorecendo a melhora da atenção, do autocontrole e da regulação emocional (Loiola, 2020).

A partir da perspectiva cognitivo-comportamental, o tratamento do TDAH fundamenta-se na compreensão da relação entre pensamentos, emoções e comportamentos que influenciam o funcionamento diário do indivíduo. Dessa maneira, a intervenção busca desenvolver estratégias de enfrentamento, autocontrole e habilidades de organização por meio de técnicas como psicoeducação, estabelecimento de rotinas, planejamento de atividades, resolução de problemas e treinamento de habilidades sociais, visando à redução dos prejuízos funcionais e à melhora da qualidade de vida (Carvalho *et al.*, 2024).

Nesse sentido, a TCC apresenta importantes benefícios para crianças e adolescentes com TDAH, principalmente no desenvolvimento de habilidades relacionadas à organização, ao planejamento, ao controle da impulsividade e ao manejo das emoções. Por meio de intervenções estruturadas, como psicoeducação,

treino de habilidades e estratégias de autorregulação, a abordagem favorece uma maior compreensão do transtorno e possibilita a redução dos prejuízos no desempenho escolar, nas relações interpessoais e na adaptação às demandas do cotidiano (Knapp; Rohde, 2003).

Além dos ganhos observados no comportamento e no desempenho acadêmico, a TCC também contribui para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e das estratégias de enfrentamento diante das dificuldades vivenciadas por crianças e adolescentes com TDAH. Nesse processo, a participação da família torna-se um elemento fundamental, pois favorece a continuidade das estratégias aprendidas em terapia e sua aplicação nos diferentes ambientes de convivência, como o contexto familiar e escolar (Braun *et al.*, 2019).

Para alcançar tais objetivos, a Terapia Cognitivo-Comportamental utiliza diferentes técnicas direcionadas às necessidades específicas de cada indivíduo. Entre elas, destacam-se a reestruturação cognitiva, que contribui para a identificação e modificação de pensamentos disfuncionais relacionados às dificuldades enfrentadas, o treinamento de habilidades sociais, que favorece interações mais adequadas e o manejo de conflitos, além das estratégias de planejamento, organização de rotinas, autocontrole e autorregulação, que auxiliam na adaptação às demandas escolares, familiares e sociais (Souza, 2020).

A eficácia dessas intervenções é evidenciada nos estudos analisados, como os de Souza (2020) e Braun *et al.*, (2019), os quais apontam que a TCC promove resultados positivos no tratamento do TDAH por possibilitar o desenvolvimento de estratégias de organização, planejamento, resolução de problemas e autorregulação, favorecendo maior autonomia e melhor adaptação do indivíduo às exigências do cotidiano.

Corroborando esses achados, a literatura aponta que a TCC contribui significativamente para a redução dos sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade. Por meio do treinamento de habilidades, resolução de problemas, desenvolvimento do autocontrole e estabelecimento de rotinas, observa-se melhora no funcionamento executivo, no desempenho escolar, na organização das tarefas

acadêmicas e nas relações interpessoais, demonstrando benefícios que ultrapassam a redução dos sintomas clínicos (Souza, 2020; Braun *et al.*, 2019).

Por fim, considerando a complexidade do TDAH e seus impactos nos diferentes contextos de vida, a participação da família e da escola torna-se essencial para potencializar os resultados terapêuticos. Estudos como os de Santos e Albuquerque (2019) destacam que intervenções no ambiente escolar, associadas à adaptação das estratégias de ensino e ao preparo dos professores, contribuem significativamente para a aprendizagem e o manejo dos sintomas. De forma complementar, a orientação parental permite que os responsáveis compreendam melhor o transtorno e adotem estratégias adequadas de manejo comportamental. Dessa forma, a atuação integrada entre família, escola e profissionais da saúde favorece melhorias no desempenho acadêmico, nas habilidades socioemocionais e na adaptação social dos indivíduos com TDAH.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados apresentados, ressalta-se a importância da atuação do psicólogo no tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), uma vez que esse profissional é responsável pela realização de intervenções individualizadas e fundamentadas nas necessidades específicas de cada indivíduo. Por meio da Terapia Cognitivo-Comportamental, o psicólogo auxilia no desenvolvimento de estratégias de autorregulação, organização da rotina, planejamento de atividades, controle dos comportamentos impulsivos e fortalecimento das habilidades socioemocionais. Além disso, sua atuação contribui para a promoção do autoconhecimento e para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento que possibilitam uma melhor adaptação da criança ou adolescente aos diferentes contextos de sua vida, como o ambiente familiar, escolar e social (Braun *et al.*, 2019).

Além disso, a participação da família e da escola mostra-se indispensável para o sucesso do processo terapêutico, pois a colaboração entre esses contextos favorece a continuidade e a generalização das estratégias aprendidas durante as sessões de terapia. O envolvimento dos responsáveis por meio da orientação parental e a atuação dos professores na adaptação de estratégias pedagógicas contribuem

significativamente para a redução dos prejuízos associados ao TDAH e para a promoção de um ambiente mais favorável ao desenvolvimento da criança e do adolescente (Santos; Albuquerque, 2019). Dessa maneira, conclui-se que a Terapia Cognitivo-Comportamental apresenta-se como uma intervenção eficaz no tratamento do TDAH, promovendo a redução dos sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade, o aprimoramento das habilidades adaptativas, sociais e emocionais, além de proporcionar uma melhora significativa na qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados com o transtorno (Souza, 2020).

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARKLEY, Russell A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Terapia_Cognitivo_Comportamental_2ed.html?id=Xmg3AgAAQBAJ&redir_esc=y Acesso em: 2 abr. 2026.

BRAUN, Karen Cristina Rech; MARCILIO, Fabiane Cristina Pereira; CORRÊA, Mikael Almeida; DIAS, Ana Cristina Garcia. **Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: uma revisão sistemática da literatura**. Contextos Clínicos, São Leopoldo, v. 12, n. 2, p. 595-622, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822019000200012. Acesso em: 17 jun. 2026.

CARVALHO, Nathália Pacheco de; SILVA, Ariane Roseno da; CAIAFA, Luana; PAULA, Jonas Jardim de. **Eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental para adultos com TDAH: uma revisão sistemática**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 34, e3420, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/CQ6tkgCbVWrjsMHdmgSB47n/>. Acesso em: 20 jun. 2026.

CASTRO, Carolina Xavier Lima; LIMA, Ricardo Franco de. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. **Revista Psicopedagogia**, [S. l.], v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018. Disponível em: <https://revistapsicopedagogia.com.br/revista/article/view/339>. Acesso em: 17 jun. 2026.

DE ANDRADE, Eliana *et al.* Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 90, n. 3, p. 149-157, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/46296>. Acesso em: 20 jun. 2026.

DRUMOND, Marcela Silveira Freitas; MACHADO, Lara Isolda Alves; SOUZA, Mayra Costa de; SOUZA, Sabrina Ferreira de. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): características, diagnóstico e tratamento com metilfenidato. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 538–544, 2023. DOI: 10.18378/rebes.v13i3.10106. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/10106>. Acesso em: 13 abr. 2026.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/>. Acesso em: 2 abr. 2026

HIPÓLITO, José Leudo Freitas *et al.* **Intervenções para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**: revisão de literatura. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 11, p. 281–298, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4254>. Acesso em: 2 abr. 2026.

KNAPP, Paulo; BECK, Aaron T. **Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitivo-comportamental**. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 30, supl. 2, p. s54–s64, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/7sK7xqQ7ZpYpGxj3YtJYx3q/>. Acesso em: 2 abr. 2026.

LOIOLA, Gabriela Mendes. Interfaces entre avaliação neuropsicológica infantil e terapia cognitivo-comportamental: contribuição para a prática clínica com crianças com tdah. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 378–399, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/pretextos/article/view/24408>. Acesso em: 20 jun. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MIZRAHI, Mylene. **Corpos, “mentes”, emoções: uma análise sobre TDAH e socialização infantil**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 26, n. 56, p. 221-249, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/6X7mN4Q6qY4gFQnXxYy8j7L/>. Acesso em: 17 jun. 2026.

NAVARRO, Raquel Maria; VIEIRA, Tatiana Pereira Nazaré; SALIMO, Zeca Manuel. **Terapia cognitivo-comportamental para crianças com TDAH**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15443>. Acesso em: 2 abr. 2026.

Paula, C. de; Mognon, J. F. **Aplicabilidade da terapia cognitivo-comportamental (tcc) no tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (tdah) na infância:** revisão integrativa tcc e tdha: revisão integrativa. Cadernos da escola de saúde, v. 17, n. 1, p. 76-88, 24 ago. 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/3080> Acesso em: 02 abr. 2026.

PONTES, Nathália Pacheco de Carvalho *et al.* **Eficácia da terapia cognitivo-comportamental para adultos com TDAH:** uma revisão sistemática. Paidéia (Ribeirão Preto), 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/paideia/article/view/237671>. Acesso em: 2 abr. 2026.

ROHDE, Luis Augusto; HALPERN, Ricardo. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade:** atualização. Jornal de Pediatria, Porto Alegre, v. 80, n. 2, supl., p. S61-S70, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/7P4kYQmF6XJmM9qQy5H8FJk/>. Acesso em: 17 jun. 2026.

SOUZA, Janaína de Matos. **Intervenção da terapia cognitivo-comportamental (TCC) com crianças com TDAH.** Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/pretextos/article/view/24409>. Acesso em: 18 jun. 2026.